

Quem foram os doze Apóstolos?

Um dos dados mais seguros da vida de Jesus é que constituiu um grupo de doze discípulos aos quais denominou os “Doze Apóstolos”. Quem foram eles?

25/05/2006

Um dos dados mais seguros da vida de Jesus é que constituiu um grupo de doze discípulos aos quais denominou os “Doze Apóstolos”. Esse grupo era formado por homens que Jesus chamou pessoalmente, que lhe acompanhavam em sua missão de

instaurar o Reino de Deus e seriam testemunhas de suas palavras, de suas obras e de sua ressurreição.

O grupo dos Doze aparece nos escritos do Novo Testamento como um grupo estável ou fixo. Seus nomes são “Simão, a quem deu o nome de Pedro; Tiago, filho de Zebedeu, e João seu irmão, aos quais deu o nome de Boanerges, ou seja, filhos do Trovão; André e Filipe, Bartolomeu e Mateus, Tomé e Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu e Simão Cananeu; e Judas Iscariotes, o que O entregou” (Mc 3, 16-19).

Nas listas que aparecem em outros Evangelhos e nos Atos dos Apóstolos, há poucas variações. Chama-se Tadeu de Judas, mas não é significativo, pois é notório que várias pessoas se chamavam da mesma maneira – Simão, Tiago – e se distinguiam pelo patronímico ou por um segundo nome. Trata-se, pois, de

Judas Tadeu. O significativo é que no livro dos Atos não se fale do trabalho evangelizador de muitos deles: sinal que se dispersaram rapidamente e de que, apesar disso, a tradição dos nomes dos Apóstolos está bem assentada (At 1,26).

São Marcos (3,13-15) diz que Jesus “subindo ao monte chamou aos que quis e foram para onde Ele estava. E constituiu a doze, para que estivessem com ele e para enviá-los a pregar com poder de expulsar demônios”. Assinala dessa maneira a iniciativa de Jesus e a função do grupo dos Doze: estar com Ele e ser enviados a pregar com a mesma potestade de Jesus.

Os Evangelistas – São Mateus (10,1) e São Lucas (6,12-13) – expressam-se no mesmo tom. Ao longo do evangelho, percebe-se como acompanham Jesus, participam de sua missão e recebem um ensino

particular. Os evangelistas não escondem que muitas vezes não entendem as palavras do Senhor e que O abandonaram no momento da provação. Mas assinalam também a confiança renovada que Jesus lhes outorga.

É muito significativo que o número dos eleitos seja doze. Esse número remete às doze tribos de Israel (cf. Mt 19,28; Lc 22, 30; etc) e não a outros números comuns naquele tempo – os membros do Sinédrio eram 71, os membros do Conselho de Qumrán, 15 ou 16, e os membros adultos necessários para o culto na sinagoga, 10. Dessa maneira, Jesus parece deixar claro que não quer restaurar o reino de Israel (At 1,6) sobre a base do território, do culto e do povo, mas instaurar o Reino de Deus sobre a terra. Isso se torna evidente também pelo fato de que, antes da vinda do Espírito Santo no Pentecostes, Matias

ocupe o lugar de Judas Iscariotes e complete o número dos Doze.

BIBLIOGRAFIA

GNILKA, J. *Jesús de Nazaret*, Herder, Barcelona 1993.

PUIG, A. *Jesús. Una biografía*, Destino, Barcelona 2005.

SEGALLA, G. *Panoramas del Nuevo Testamento*, Verbo Divino, Estella 2004.

Vicente Balaguer

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/quem-foram-
os-doze-apostolos/](https://opusdei.org/pt-br/article/quem-foram-os-doze-apostolos/) (19/01/2026)